

Dívida Ext

# Contatos com o Clube de Paris

7 E ABO 1983

O primeiro passo formal para a renegociação da dívida com o Clube de Paris já foi dado: um dos principais dirigentes do clube, Michel Candessus, acaba de receber uma carta assinada pelo ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, onde é feita "a primeira consulta para a abertura das negociações dos débitos de governo a governo".

A informação foi transmitida oficialmente pelo porta-voz do ministro, Pedro Luiz Rodrigues. Segundo relato da repórter Cláudia Safatle, de Brasília, fontes oficiais asseguram que o documento reproduz os números acertados com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) mas nada diz sobre as pretensões do Brasil em renegociar cerca de US\$ 1,5 bilhão neste e no próximo ano.

Cópia da carta, escrita há alguns dias, foi levada a Paris em sua pasta pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto. A informação oficial é que as conversações seguirão a mesma linha estabelecida para o projeto 2, ou seja, advoga-se a prorrogação das amortizações por um prazo não menor que oito anos. Fontes diplomáticas asseguraram em Paris, segundo a Agência Reuters, que o pedido informal ao Clube já foi encaminhado.

Em São Paulo, os empresários Cláudio Bardella (FIESP) e José Mindlin (Metal Leve), e o secretário do Planejamento do Estado de São Paulo, José Serra, aplaudiram a iniciativa com duas ressalvas: os juros têm de ser embutidos na renegociação e o Brasil deve, agora, partir para acabar com a recessão, como acentuaram ao editor José Casado.



Ernane Galvêas

Embora não haja ainda uma decisão oficial a respeito, o ministro Galvêas deverá participar da reunião dos países devedores, em Caracas, em setembro, como revelou em Brasília, ao repórter Norton Godoy o assessor internacional do ministério, Tarcísio Marciano da Rocha. O próprio governo venezuelano pediu a presença de Galvêas, que lá deixará sua mensagem: ninguém quer uma OPEP de devedores, mas ajuda maior do FMI diante da grave situação de iliquidez.